

Estimativas para o PIB: 2010 e 2011

A estimativa de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) para 2010 permanece em 7,3%, a mesma divulgada nos dois últimos Relatórios de Inflação. Foram introduzidos ajustes, na margem, nas taxas de crescimento dos componentes da oferta e da demanda, consistentes com a revisão dos resultados relativos a 2009, os dados ocorridos nos três primeiros trimestres de 2010 e as perspectivas para o restante deste ano.

O crescimento da agropecuária deverá atingir 7,5%, elevando-se 1,5 p.p. ante a estimativa do último relatório, ressaltando-se o impacto do aumento de 7,8% do setor, até o terceiro trimestre. Note-se, além disso, os ajustes favoráveis nas estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para as safras de importantes culturas em 2010, a exemplo do café, de 14,8% para 18,6%, trigo, de 8,1% para 15,3%, e cana-de-açúcar, de 1,4% para 6%.

A indústria deverá crescer 10,2%, projeção 0,8 p.p. inferior à realizada em setembro, refletindo a revisão de 11% para 9,8% para a expansão da indústria de transformação, motivada tanto pelos resultados apresentados até outubro, quanto pelas perspectivas para o restante do ano.

Para o setor de serviços, projeta-se alta de 5,4%, ante 5,2%, incorporando o aumento de 2,1 p.p. na estimativa de crescimento do segmento intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos, em virtude do desempenho apresentado pelo setor até o terceiro trimestre, beneficiado pela forte expansão

Tabela 1 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2009		2010		2011	
	IV Tri	I Tri	II Tri	III Tri	IV Tri ^{1/}	IV Tri ^{1/}
Agropecuária	-4,6	5,4	8,1	7,8	7,5	0,5
Indústria	-6,4	15,1	14,5	12,3	10,2	5,4
Extrativa mineral	-1,1	14,7	15,6	16,0	14,6	7,8
Transformação	-8,2	17,3	15,6	12,5	9,8	4,9
Construção civil	-6,3	15,1	15,9	13,6	11,5	6,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-2,6	8,4	9,2	8,8	8,0	5,2
Serviços	2,2	6,2	6,1	5,7	5,4	4,2
Comércio	-1,8	15,3	13,6	12,0	10,3	5,0
Transporte, armazenagem e correio	-2,5	12,5	11,8	10,3	8,8	5,2
Serviços de informação	3,8	2,9	3,2	3,5	4,1	7,9
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	7,1	9,6	9,9	10,4	10,4	6,1
Outros serviços	3,5	3,4	3,8	3,5	3,5	4,9
Atividades imobiliárias e aluguel	1,9	1,6	1,7	1,6	1,5	2,3
Administração, saúde e educação públicas	3,3	2,5	2,7	2,6	2,6	2,2
Valor adic. a preços básicos	-0,6	8,4	8,4	7,5	6,7	4,3
Impostos sobre produtos	-0,9	14,7	14,0	13,3	11,3	5,2
PIB a preços de mercado	-0,6	9,3	9,2	8,4	7,3	4,5

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

do crédito. É plausível afirmar que as medidas macroprudenciais recentemente anunciadas deverão impactar o segmento ao longo de 2011.

Pela ótica da demanda, destaca-se o aumento de 3,4 p.p. na estimativa de crescimento para a formação bruta de capital fixo, que deverá alcançar 20,9% em 2010, devido ao desempenho dos investimentos no terceiro trimestre, superior ao projetado anteriormente. Dessa forma, estima-se a contribuição da demanda doméstica em 10,1 p.p. do crescimento anual do PIB em 2010, ante 9,8 p.p. na estimativa anterior, contrastando como o impacto negativo de 2,7 p.p. exercido pelo setor externo.

Primeira estimativa para o PIB de 2011

A estimativa para o crescimento do PIB em 2011 atinge 4,5%, sustentada pelo desempenho da demanda doméstica. Assim como em 2010, projeta-se expansão generalizada para todos os setores da economia.

A agropecuária deverá crescer 0,5%, evolução consistente com a perspectiva de recuo anual de 2,5% para a safra de grãos, de acordo com o prognóstico realizado pelo IBGE, com colaboração da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), compensada pela expansão nas demais culturas e na produção da pecuária, esta favorecida pela expansão do mercado e pelos preços atrativos.

Para o setor industrial, projeta-se expansão de 5,4%, com destaque para a elevação de 7,8% na indústria extrativa mineral, impulsionada, especialmente, pela ampliação da produção de petróleo. A indústria da construção civil deverá crescer 6,6%, favorecida pela continuidade das obras governamentais, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e da continuidade de expansão do crédito imobiliário. A produção e distribuição de eletricidade, gás e água deverá aumentar 5,2% no ano, e a indústria de transformação, 4,9%.

Para o setor de serviços, a previsão é de crescimento de 4,2%, ressaltando-se as projeções de crescimento para os serviços de informação, 7,9%, favorecida, principalmente, pelo maior acesso

das classes “D” e “E” aos serviços de telefonia móvel e internet; intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos, 6,1%, taxa inferior às registradas nos últimos cinco anos, refletindo em parte os efeitos das medidas macroprudenciais sobre o crédito; transporte, armazenagem e correio, 5,2%; e comércio, 5%, os dois últimos influenciados diretamente pelo desempenho das atividades agropecuária e industrial. Entre os demais setores, ressaltam-se as projeções relacionadas a outros serviços, 4,9%; imobiliárias e aluguel, 2,3%; e administração, saúde e educação, 2,2%.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto – Ótica da demanda

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %					
	2009	2010				2011
	IV Tr1	I Tr1	II Tr1	III Tr1	IV Tr1 ^{1/}	IV Tr1 ^{1/}
PIB a preços de mercado	-0,6	9,3	9,2	8,4	7,3	4,5
Consumo das famílias	4,2	8,4	7,4	6,9	6,8	4,8
Consumo do governo	3,9	2,7	4,2	4,1	3,9	2,4
Formação Bruta de						
Capital Fixo	-10,3	28,4	28,2	25,6	20,9	7,4
Exportação	-10,2	14,7	10,6	10,8	10,3	8,3
Importação	-11,5	39,6	39,2	39,8	34,3	11,9

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Estimativa.

Em relação aos indicadores da demanda, projetam-se aumentos respectivos de 4,8% e 2,4% para o consumo das famílias e do governo, enquanto a formação bruta de capital fixo deverá aumentar 7,4%. A evolução da demanda interna deverá seguir refletindo a evolução favorável dos mercados de crédito e de trabalho, de forma que a sua contribuição para o crescimento do PIB em 2011 é estimada em 4,9 p.p.

As exportações e as importações de bens e serviços deverão aumentar, respectivamente, 8,3% e 11,9%, em 2011. Essa trajetória, embora implique contribuição negativa de 0,4 p.p. do setor externo para o PIB em 2011, constitui-se em fator relevante para o equilíbrio entre oferta e demanda agregadas.